

Provas da existência de Deus!...

Lauro Enderle
Página 03



Porto Pago
DR./RPO
1er-61 027/85

Um caso de conversão

Sérvio Lourenço
Página 02

FRANCA, 15 de Novembro de 1986 - ANO LIX - Nº 1032 - 1709

Até logo, Mário Nalini Junior Busca da Paz!

O FLANCO DOS BONS COMPANHEIROS desta nossa enterecida Franca do Imperador desguarneu-se estes dias com a ausência do Mário Nalini Júnior, que atendeu chamado para regressar às fileiras espirituais. Cumpriu ele ciclo de estada terrena e val'rizou, por exemplos, o compromisso cristão, lição essa que deve influir em seus filhos e, também, em nós seus companheiros, a fim de que não se detenham suas atividades nas atividades assumidas por dedicação. Manifestamos ao seu Espírito nosso testemunho por sentimento afetivo e queremos esta página lhe seja de muito carinho e apreço à sua existência física ampliada em nossos encontros fraternos e de companheirismo. Embora nos sintamos emocionados, sabemos esta manifesta comprovação de amizade não se inscreve no desconso. Apenas encontramos no acontecimento do dia 15 de outubro/86, com o registro de sua partida, a oportunidade de dirigir nossos pensamentos à sua formação como vedora e valorizar a cena assistida por nós como outro ato no proscedimento da vida humana. Afeição àquele irmão da sinceridade e devotamento às tarefas comuns, por força, a gente sofre a separação mas temos o sentido de que isto representa, apenas, um "até logo". Mário Júnior inscreveu em seu currículo, nesta última romagem terrena, as disponibilidades de iniciativas compensadoras, tais como: Fundador da Mocidade Esp. de Franca e do Grêmio Espírita de Franca, membro ativo do Teatrinho da Escola Cristã e iniciador da Sociedade Espírita "Meimei", do Bairro do Engenho Queimado (Vila São Sebastião), onde funcionou a escola de evangelização e distribuição de sopa às

personas carentes. Soube honrar e dignificar o nome de seus pais: Mário Nalini e dona Juvê Serafim e, ainda, mais se estreitou em fraternidade com os outros irmãos Norberto, Marisa e a pupila da família Maria Helena. A edificação do seu lar paterno, à beira do Ribeirão dos Bagres, se lhe tornou um poema constante, pois bem pertenceu ali, como item poético da Rua General Carneiro, a "Ponte dos Amores", frente à Chácara do Antônio Gimenes (hoje o Clube dos Bagres). Definiu-se também como criador, que nos lembrava os tributos bacharelescos, mas sabia colocar sua fala no teor de uma mensagem indicadora de esperança e consolações. No seio daquela turma atuante da Mocidade Espírita de Franca que, em 1947, teve como parainfo o Prof. Leopoldo Machado de Nova Iguaçu (RJ) o Mário Jr. ocupou os mais relevantes cargos administrativos e executivos por meio dos quais se nos revelou o modo responsável e ativo nas programações de sua assistência social. Consoceceu-se com a aprendida Luzia Rosa e desse nobre viú florescer seu lar, no cenário da morfologia orgânica os filhos: Mário Francisco, Mauro,

Márcio, Marcos e Mirela. Coube-lhe ainda a responsabilidade de dirigir, como monitor a Esc. da Evangélica "Marques Garcia" onde dava inestimável colaboração às tertúlias do "Esperança e Fé"; distinguiu-se também como Conselheiro da Fundação Educandário Pestalozzi. Lutou bravamente como empresário de pequena indústria de calçados e enfrentou a solvência da mesma para continuar sua função de operário resignado e altruísta. Nalini Júnior de há muito sustentava enfermidade, que lhe minava o tonus vital. Besmo assin nada o detinha em suas obrigações assumidas. Essa sua persistência certo lhe afeira admirável bom ânimo, que surpreendia até seus médicos assistentes. Corajoso e destemido, franco e bem humorado, real e resolutivo venceu óbices inúmeros e soubo superar suas horas de comprovações. Agora, liberto dos fardes carnis sabemo-lo em melhor energia para influenciar junto dos que lhe seguirem o exemplo, afim de que as tarefas sustentadas pelo seu amor estejam nas mesmas proporções de glorificar e honrar o Plano Superior...

Agnelo Morato

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Enquanto há tempo...

Lemos: "O teólogo católico suíço Hans Urs Von Balthasar acusou o frade franciscano brasileiro Leonardo Boff e o teólogo suíço Hans Kueng de já não serem cristãos". A nota Jornal do Brasil, de 15 de outubro de 1985, página 16, primeiro caderno, alto da quinta coluna, acusa Leonardo Boff: "considerou Jesus um pregador que frassou, que viveu sobre a cruz e derramou de seu projeto sócio-político e que foi santificado por seus discípulos". Não estou escrevendo para Leonardo Boff ou Von Balthasar. Suas responsabilidades morais são muito graves porque escolheram uma profissão: representantes de Jesus na Terra. Se abandonaram a profissão pelo jornalismo, a literatura, a demagogia, ou, sei lá... a responsabilidade continua com as suas consciências...

—x—x—x—

A questão: Jesus — homem, deus, sociólogo, corpo flúidico, ou corpo carnal... Nascido em Nazareth ou Belém. Filho de virgem ou não... jamais me interessei... Faço força para "não coar mosquitos e engolir camelos..."

Camelo, aqui, não é "passagem estreita", nem corda de pelo do mesmo.

Camelo, aqui, é mesmo o quadrúpede, ruminante, com duas garras, blaterador... Parente próximo do dromedário com uma só corcova... Um punhado é cáfila. Mas engolim um só... basta!

—x—x—x—

Creio que já é hipocrisia demasia a andar escrevendo laudas caríssimas sobre hipóteses... Para projetar-se? Para encher jornais e revistas? Ou discutir bizantinamente em congressos e encontros suspeitos, regados a bom vinho e comezainas... Com passagens custeadas por quem?

Quais são os proprietários das empresas de viação e aviação? — No seu lar, na sua rua, no seu quarteirão, no seu bairro, na sua cidade, que faz você? — Em que Instituição você lava, passa, cozinha, costura, ensina, cura sofrimentos da alma e do corpo? — Se você é um inútil consumidor, sem bônus-hora, veja se cria vergonha na cara seu hipócrita. (Diria a Constituição de Machado de Assis).

Qual foi o problema sócio-político de Jesus? Eu não o conheço. O indivíduo é mais importante para o Pai e criador do que o seu grupo-social.

Cada criatura é uma criatura — diria Afrânio Peixoto — e há cada uma... Mas o jornalista, o padre, o professor, o político, são responsáveis somente por ele mesmo. Eles falam, divulgam e são lidos, ou ouvidos... Suas tolices, falsidades, pletuções, multiplicam a responsabilidade de cada um... por cem, mil, milhões... Entre esses milhões há analfabetos e surdos... E cegos que não vêem televisão, nem vão ao cinema... Preferível acreditar em Apollyon — o Barão de Itararé — "há setenta por cento de analfabetos" e os outros trinta por cento não sabem ler!"

"Fazer a cabeça" de alguém já não é tão fácil, com o crescimento das personalidades, angustiadas, pelos próprios analistas, psicanalistas, psiquiatras e sociatras. Por isso, talvez as multidões estejam preferindo os jogos de futebol, as corridas de automóveis, as olimpíadas... E, até mesmo, as novelas gozadas...

Há uma tese exposta no Sermão do Monte e explicitada na vida de um homem, um deus, um profeta, um filósofo, um pregador, um médium, um espírito puro... Não importa: há uma tese e uma

"Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra, Boa Vontade para com os homens". LUCAS, II,14

Vida Paz! Todos faam sobre a Paz! Todos a buscam! Ela existe?! Ela é acessível aos seres humanos?! Existe sim!! Todos os seus princípios norteadores para uma vida pacífica e pacificadora estão contidos no maior e impávido de Amor: O EVANGELHO de nosso Mestre Jesus Cristo!

Estamos no Ano Internacional da Paz! Muitos se têm unido no sentido de cotá-la! No entanto, nunca se viu tanta violência! Não há fórmulas de obtenção de Paz!! As lições do Evangelho, vividas pelo Mensageiro da Paz, estariam desatualizadas? NÃO!!! O problema está na forma pela qual se está querendo obter a Paz. Ninguém chega à Paz pelo caminho da violência, da destruição! É preciso medidas urgentes da parte de cada um. Que medidas são estas? Fazemos uma análise de nossas próprias atitudes perante os acontecimentos do dia a dia. Estaremos aplicando os ensinamentos cristãos para solucionar as dificuldades que se nos apresentam a cada momento? Há sempre, nas lições do Evangelho, um remédio para as situações complicadas! Quando a melancolia nos envolve por não termos atingido os objetivos que visávamos — curemo-nos com a energia decorrente da força de vontade e do tra-

balho no bem! Quando aspiramos uma vida melhor e não o conseguimos, busquemos a co-pressão de que não so estágio aqui no plano terráqueo é burlamento de nossas tendências e preparação para estágios melhores!

Quando a noite aparece é quando apr-nos a deixar o esplendor das estrelas!

Deus é Sábio e Justo! Seu Amor nunca falha!

Inquietações, tribulações, cuidados — são fatos comuns a todos nós, Espíritos em aprendizagem na Escola da Vida.

A certeza de estarmos na ra para o desempenho de compromissos junto a nossos familiares, no âmbito de nossas obrigações no cumprimento de nossos deveres, honestamente, far-nos-á sentir que depois da tempestade vem a bonança.

Tudo tem uma solução, favorável!

Superemos os impedimentos facilitando a realização do que compete fazer, executando nossos deveres com satisfação, com alegria no coração!

Esta atitude positiva perante a vida que vivemos imprimir-lhe-á uma cor nova e bela, embora as situações sejam difíceis.

PAZ INTERIOR — tesouro inestimável que obtemos quando temos uma visão positiva da vida! É esta paz que devemos buscar!

A vida é bênção de alto valor!

Saibamos buscar este valor! A PAZ de viver bem com todos e com tudo!

VIVER — para todos sem exceção — é um hino de alegria — desde que nossa conduta seja de reconhecimento e de gratidão a Deus!

Vida é Esperança! É bom, é necessário, mesmo entre lágrimas, cultivar a Esperança!

A Esperança; a força maior que nos ensina a superar a dor, os problemas, a sombra da saudade; é a força profunda que aclara o interior da morte!

Como Lé-n Denis, o poeta da Vida, em sua obra, enfocou bem estes problemas!

Dor, morte, proclamações da vida que passam a ser vistos sob um ângulo novo: não o ângulo do materialismo mas o ângulo da naturalidade com que os enfrentamos!

Ao mudar nosso estado de ânimo para melhor, enfrentaremos que temos de enfrentar com o brilho novo!

Brilho na alma, brilho que dá um toque de alegria em tudo, no Evangelho é a Boa Nova da Alegria!

Alegria que nos levará a demonstrações de gratidão à bondade divina!

Viver é agir no bem! Rendamos graças ao Pai Amantíssimo quando podemos entender a Mensagem da Paz do Evangelho!

BIBLIOGRAFIA:

ALLAN ARCEC — Evangelho segundo o Espiritismo — cap. V.

J. DE ANGELIS — psic. de D. P. Franco: Episódios Diários — lição 40: "Alegria e Ação"

Ed LEAL — Salvador: Bahia.

EMMANUEL — psic. F. C. Xavier — "Em louvor da alegria"

— livro da Esperança — Ed CEC — Uberaba - MG

Antonieta Barini

Newton G. de Barros

Um caso de conversão

“Mais vale um exemplo do que um milhão de palavras.”

— Emmanuel —

“As palavras convencem, os exemplos arrastam.”

— São Francisco de Assis —

A comunidade espírita atualmente tem assistido chegar ao seu meio uma enorme quantidade de pessoas, premiadas pela necessidade, oriundas de outros sítios religiosos quem o mais atendem o avanço do conhecimento, da razão e da lógica.

Esse fenômeno tem sido frequente. As ocasiões tem sido várias. As circunstâncias, as mais diversas.

Em uma cidade foi programada uma conferência com conhecimento e respeito ordoar da região.

No dia e horário marcados, em razão da ampla divulgação, o local estava lotado. Quase no horário do início da conferência, chega uma jovem e dinâmica espírita de uma cidade vizinha. Estava acompanhada de um jovem que, pelas timidez com que enfrentava o ambiente, demonstrava ser, naquele momento, o primeiro contacto com o Espiritismo.

O Presidente do grupo espírita organizador da conferência, homem sensato e bom, estava na porta e, como bom anfitrião, recebia sorridente e solícito, todos que chegavam.

A jovem dele se aproxima e cumprimenta-o com muito carinho, pois, eram velhos conhecidos. A jovem toma a mão do rapaz, o conduz mais próximo do Presidente, e diz:

— Este é um amigo. Veio comigo. É a primeira vez que assiste uma reunião de espíritos.

O Presidente olhando o jovem com atenção e respeito, diz:

— Que bom, meu caro. Seja bem-vindo. Que o Senhor lhe permita ficar conosco. Estamos felizes com a sua disposição e o seu esforço por ter vindo de sua cidade até aqui. Obrigada.

O jovem casal entrou para o salão, procurou lugar e acomodou-se.

Mais algum tempo e o responsável pela apresentação do orador inicia a reunião. Cumpridas as formalidades de praxe, o orador convidado inicia sua mensagem.

Mensagem de Jesus, versa a conferência do orador, anunciando o CONSOLADOR PROMETIDO. Retroage seus argumentos ao primeiro núcleo de cristãos a vem, pela história, relatar o os desvios humanos dos nobres ensinamentos de Jesus. Chega a emocionar-se com a própria argumentação. E nesse ritmo, por uma hora, relata o que se fez com a Boa Nova e o que o Espiritismo representa para a Humanidade. Trouxe na argumentação, exemplos vivos de renúncia e de amor ao semelhante. Falou da excelência do cumprimento da mensagem de Jesus para a redenção da Humanidade.

Terminada a conferência, que prendeu a atenção de todos, foi aplaudido democraticamente. A mensagem foi atual e contundente. A plateia estava eszufiante. A mensagem e o exemplo foram marcantes.

Assistia a conferência, um casal já de meia idade, e morador na mesma cidade daqueles jovens já citados.

Terminados os cumprimentos ao orador, o jovem casal, já saindo do local, encontra seus conterrâneos. Cumprimentam-se e a mulher, dirigindo-se ao jovem que pela primeira vez ouvia falar em Espiritismo, diz:

— Que surpresa. Você é espírita? Há quanto tempo? O jovem, inteligente, e ainda emocionado com o que acabava de ouvir, responde rápido e sem titubear:

— A partir de agora.

Um bom silêncio e em seguida as despedidas.

Para aquele jovem surgiu, no momento que passou ouvindo a conferência, a luz que redime e clareia os espíritos.

Embera, talvez insatisfeito com a caminho religioso que seguia, buscava o que lhe pudesse preencher a ânsia de conhecimentos novos.

Ouviu e não tinha como contra-argumentar. A História e os seus feitos, falam muito alto.

Tornou-se espírita. Dali já saiu convencido de que precisaria estudar o Espiritismo. Era o caminho que procurava.

Como nos diz o Espírito Kelvin Van Dine, pela psicografia do médium Valdo Vieira,

“A luz do discernimento espírita, a essência do ensinamento do Cristo desponta límpida para quem o desejar.”

— Sérgio Lourenço

Ante os que partiram

Nenhum sofrimento, na Terra, será talvez comparável ao daquele coração que se debruça sobre outro coração relegado e querido que o atáude transporta para o grande silêncio.

Ver a névoa da morte estampar-se, inexcrível, na fisionomia dos que mais amamos, e cerrar-lhes os olhos no adeus indescritível, é como despedaçar a própria alma e prosseguir vivendo.

Digam aqueles que já estreitaram de encontro ao peito, um filhinho transfigurado em anjo de agonia; um esposo que se despede, procurando debalde mover os lábios mudos; uma companheira, cujas mãos consagradas à ternura pendem extintas; um amigo que tomba desfaçelecente para não mais se erguer, ou um semblante materno acostumado a abençoar, e que nada mais consegue exprimir senão a dor da extrema separação, através da última lágrima.

Falem aqueles que, um dia, se inclinaram, esmagados de solidão, à frente de um túmulo; os que se rojaram em prece nas cinzas que recobrem a derradeira recordação dos entes inesquecíveis; os que caíram, varados de saudade, carregando no seio o esquisse dos próprios sonhos; os que tatearam, gemendo, a louca inóvel, e os que sluçaram de angústia, no ádito dos próprios pensamentos, perguntando em vão, pela presença dos que partiram.

Todavia, quando semelhante provação te bata à porta, reprime o desespero e dilui a corrente da mágoa na fonte viva da oração, porque os chamados mortos são apenas ausentes e as gotas do teu pranto lhes fustigam a alma como chuva de fel.

Também eles pensam e lutam, sentem e choram.

Atravessam a faixa do sepulcro como quem se desvencilha da noite, mas, na madrugada do novo dia, inquietam-se pelos que ficaram. Ouvem-lhes os gritos e as súplicas, na onde mental que rompe a barreira da grande sombra e tremem, cada vez que os laços efetivos da retaguarda se rendem à inconformação ou se voltam para o suicídio.

Lamentam-se quanto aos erros praticados e trabalham, com afino, na regeneração que lhes diz respeito.

Estimulam-te à prática do bem, partilhando-te as dores e as alegrias. Rejubilam-se com as tuas vitórias no mundo interior e consolam-te nas horas amargas para que te não percas no frio do desencanto.

Tranquiliza, desse modo, os companheiros que demandam o Além, suportando corajosamente a despedida temporária e honra-lhes a memória, abraçando com nobreza os deveres que te legaram.

Recorda que, em futuro mais próximo que imaginas, respirarás entre eles, comungando-lhes as necessidades e os problemas; perquanto terminarás também a própria viagem no mar das provas redentoras.

E, vencendo para sempre o terror da morte, não nos será lícito esquecer que Jesus, o nosso Divino Mestre e Herói do Túmulo Vazio, nasceu em noite escura, viveu entre os infortúnios da Terra e expira na cruz, em tarde pardacenta, sobre um monte empedrado, mas ressuscitou aos cânticos da manhã, no fulgor de um jardim.

Emmanuel

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Dimensões da longevidade

Em nossas modestíssimas e desprezíveis tentativas de jornalista, nunca fomos tentados a tratar de assuntos transcendentais, até porque estes pertencem mais ao domínio da Filosofia e esta deve ser atribuída aos cultores de seus postulados.

Não é este, pois, o nosso propósito ao abordarmos hoje, em ligeiro comentário, o debatido assunto da longevidade, termo que define, em síntese, a longa duração da vida. Mas, insensivelmente, a ele fomos levados pela incidência de havermos encontrado, entre velhas curiosidades esquecidas em nossa gaveta, um recorte de “O Estado de São Paulo”, editado em 28/08/82. Informa o referido recorte que D. Gertrudes Maria da Conceição, internada num hospital daquela capital para receber socorro, fôra sepultada naquela data; que a mesma contava 140 anos de idade, conforme documentos reproduzido em clichê; que a mesma sempre trabalhara na roça; que fôra casada e que seu marido morrera com mais de 100 anos.

Sabemos que, desde o começo da humanidade, se verificou essas ocorrências, sem que se tenha podido, até agora, conseguir uma explicação plausível que lhes justifique a causa determinante. Ora bem: a estatística oficial, como se sabe, admite a média da vida física em torno de 65 anos, quicá louvando-se naquele sábio conceito latino de que “em todas as coisas há de haver uma medida”.

Realmente, assim, deveria ser; mas infelizmente, no caso em exame, notadamente, não foi possível determinar-se essa medida. Assim, até mesmo a biologia, que constitui a ciência dos seres vivos, nada há podido equacionar. Note-se que esta, quando cogita do assunto, o faz de maneira perfunctória, valendo-se da lógica das aparências, revelando assim que, no curso da vida, existem problemas impossíveis, cuja abordagem exige difíceis raciocínios que os possam esclarecer.

Dai se conclui que ela assinala, de maneira eloquente, a fragilidade dos recursos humanos. Para abonar essa assertiva basta lembrar que, em nosso ambiente terrene, o coração humano pode sustentar o seu ritmo normal em batimento cento e quarenta anos, ou mais, ininterruptamente, coisa que nenhuma máquina aperfeiçoada seria capaz de fazer!

Verdade é que vida ou morte, sono ou vigília, juventude ou velhice, são realidades incontestes, mas têm suas normas bem definidas. E acontece que, algumas vezes, essas etapas assumem comportamentos, que desafiaram a dialética: tal é o caso da longevidade. Não há que negar: a ciência médica, com sua respeitável autoridade, valendo-se, sobretudo, dos avanços da Biologia, muito tem contribuído através da imunologia para conseguir uma geração sadia capaz, de pelo menos, alcançar a média da vida orgânica.

Lembre-mos, todavia, não é propriamente este o motivo que nos despertou a disposição de escrever este

comentário; senão e principalmente a curiosidade de lembrar aos pósteros o singular contraste de existências muito superiormente alcançadas por centenas de criaturas humanas.

Diante do exposto, cremos estar numa estranha encruzilhada: continuar esquecendo o assunto ou derivarmos para o campo do mistério! Sim, porque o mistério é tudo aquilo que a razão humana não pode atingir ou explicar. Aliás, vivemos num mundo povoado de mistérios. São realmente limitadas as nossas faculdades intelectivas para decifrar os desígnios superiores! Disse o Cristo em duas pregações, que não lhe era possível dizer muitas outras coisas porque, os que O ouviam não tinham ainda condições de compreendê-las? Bem inspirado foi Rui Barbosa, quando numa magistral Prece de Natal disse: — “Mistério Divino em cujo seio se desenvolve a civilização humana”...

Buquem, pois, o campo do mistério. Quem sabe se lá, um dia, já na esplendorosa claridade espiritual, ser-nos-á revelado o que não compreendemos, não só a longevidade, como também outros tantos problemas que nos têm levado a inúteis cogitações em nossa trajetória.

Séimio Salerno

(Transcrição de “A VANGUARDA” — edição de 21 de setembro/86 — Cássia MG)

Teatro original com maestria

Um Acrótico da Poetisa Maria Cintra

Pirilampus esvoaçam em noites serenas!
Rufos de folhas, em nossos bosques, ciciam...
O sabiá dos vergéis nos traz canções amenas.
Festa no Céu... Nuvens mostra astros que radiam
E encenam o belo ante um bando de falenas.
Sente-se o nectar das flores nessa harmonia:
Santuário da natureza a erguer suas antenas
Ostenta um horizonte em linda sinfonia,
Regida por canceiro em quem o amor acena...

Levanta o pano. Vibra assim toda a platéia!
Espera-se do artista a ação em seu papel.
Os acordes se ouvem, quando o palco clareia:
Prende-se a emoção no silencio de um plantel.
O bom senso obedece ao texto de uma idéia...
Legendado a mensagem cristã do menestrel
Divisa o pranto em dor no entreato que alteia!
O personagem tem aplauso por laurel.

Mocidade! um novo mundo elege as atrações!
Anseia tua alma a manter-te em teu sorriso,
Chegando ao instante em que há tuas orações.
Honra, pois, o Evangelho e sirva-te de aviso
Ao chamamento das mais sublimes lições...
Desperta, moço-artista, à hora do compromisso:
Os tempos chegaram... Findam-se as ilusões...

SEMENTEIRA CRISTA

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEME-TEIRA CRISTÁ na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPIRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristá pelo Rádio.

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

FUNDAÇÃO ESPIRITA “ALLAN KARDEC”

CGC: 47.957.687/0001-40 Incsc. Est.: Isent

JORNAL “A NOVA ERA”

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável: Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina: Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual: CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Provas da existência de Deus!...

«Cantinho da criança» As três Estrelinhas

Deus é espírito, e só em espírito e em verdade deve ser adorado". — Jesus (Jo, 4:24)

Deus existe? Onde está Deus? Quais as provas da existência de Deus? Estas são perguntas feitas por milhões de pessoas. Deus é uma idéia universal, quer seja invocada como Jeová, Alá, Brama, Nirvana, Oxalá, Grande Espírito, Supremo Arquitecto do Universo, não importando o nome a Ele dado, Deus existe no seio dos povos, de raças e crenças existentes no mundo. Deus não pode ser conhecido facilmente como o homem desejaria, como também o Espírito ou Alma não o pode ser. Deus é ser absoluto, infinito, incriado, existente por si mesmo, onipotente, onipresente, onisciente, atributos da própria Divindade...

Para o ateu, para o materialista Deus não existe, é obra da Mãe Natureza. Tudo bem. É um direito que lhe assiste assim pensar, pois todos nós temos o livre arbítrio concedido por Deus. Temos, portanto, ampla liberdade para agir, de nos expressarmos como bem entendermos de pensar como quisermos, podendo tanto louvar Deus como blasfemar contra Ele! Está na nossa vontade e um direito sagrado.

Mas, o materialista carece de argumentos para negar Deus, para refutar Sua existência. Quando procura negar Deus se perde na apresentação dos fatos, sofrendo em muitas oportunidades. É muito fraca a argumentação do ateu, sem consistência. Peca pela base.

Para os espiritualistas, religiosos, crentes em Deus, o contrário, sobram argumentos para provar a existência do Criador. Mas, acontece que, no momento atual que vivemos, onde a descrença impera por toda parte, não havendo tempo para se pensar em Deus, muitos menos estão afastados do Pai Celestial. Vive o homem na luta constante pela sua sobrevivência em várias condições de trabalho, lutando para manter a família com dignidade, para educar os filhos, enfrentando inúmeras dificuldades na vida, isto quando não acontece coisa pior. O só o homem, mas também a mulher está envolvida no mesmo ambiente de luta ao lado do companheiro, muitas vezes com maiores responsabilidades, dentro do lar.

Sabemos que não estamos dizendo novidades. Isto acontece com ricos e pobres, com pretos e brancos, com ruidos e ignorantes, com sábios e doentes, em suma, todos somos tripulantes do mesmo barco. Todos nós temos provas terríveis na vida com maior ou menor intensidade. Ninguém está isento de trabalhos e de cuidados na Terra. É uma condição própria do plano que habitamos, um mundo de provas e expiações.

Nestas condições, para o espiritualista apresentar prova da existência de Deus torna-se uma tarefa muito difícil, em razão da indisposição espiritual dos indivíduos numa maneira geral, ocupados que estão com as coisas materiais. Não querem saber de religião, de conversar, ler ou saber se Deus existe ou não. O assunto não interessa no momento. Muitos são revoltados em pontos de crentes de tudo.

Pois, muito bem. Vamos alinhar aqui para os leitores que estão acompanhando esta modesta exposição, o que pensamos e o que podemos apresentar como provas da existência de Deus. Pelo menos ainda se pode esperar.

Deus está em toda parte! Deus é a inteligência summa, causa primária de todas as coisas! Basta olhar para o céu, para o alto, em todas as direções e admirar esse Universo incomensurável, esse espaço sem fim, que não tem fim infinito, que não tem paredes, que por mais que andemos encontraremos sempre espaço e mais espaço, onde gravitam uma infinidade de planetas, sóis, estrelas, satélites, galáxias e mundos em movimento, tudo obra de Deus, da Natureza, de Suas leis sábias e justas! Teria tudo surgido por acaso, do nada? Há ninguém responsável? Mas, o nada não existe! A Terra é o próprio Deus. Desde que o mundo é mundo existe a manhã, à tarde, à noite, sucedendo-se os dias e as noites, os meses e anos, os séculos e os milênios, num sequência admirável, imutável, porque as leis de Deus mudam como as leis dos homens. Tudo funciona perfeitamente, sem emendas e sem rasuras da parte de Deus. Tudo foi maravilhosamente planejado. Quem escolheu leis hoje conhecidas pelos homens, tais como, exemplar, da gravidade, da rotação da Terra, do átomo da eletricidade, das ondas hertzianas? Quem as criou? Não teria sido o tutor? E assim acontece com tantas outras leis também já conhecidas e de muitas outras existentes que serão futuramente descobertas e reveladas aos filhos do Terceiro Milênio!

Podemos sentir a presença de Deus no sorriso inocente da criança, no desabrochar de uma flor, no verso do poeta na imensidão do mar, na tranquilidade dos rios e dos regatos, na palavra erudita do professor no livro que instrui, na riqueza da fauna e da flora matas virgens, no vôo livre e soberano das aves, no silêncio da noite, no sono restaurador das energias, na serenidade, na prática do bem, na fertilidade da terra, no alimento que o solo produz, na imponência das montanhas, no ar que respiramos, na máquina maravilhosa do corpo humano, na inteligência do homem, na paz de consciência, nas descobertas, no sol que nos aquece, na beleza de água cristalina, nas artes, nas letras, na família que nos rodeia, nos meios de comunicação, no avanço da tecnologia, no progresso da Medicina, na alegria que nos dá o prazer de viver, no instinto de observação,

enfim, no princípio vital que recebemos de Deus através das vidas sucessivas, criados que somos à Sua imagem e semelhança em espírito, e não semelhantes ao corpo, à matéria como muito julgam.

Nós partimos de Deus, de Sua Verdade, de Sua Suprema Autoridade Divina, sem privilégios ou condições especiais. Portanto, somos todos filhos de Deus, do mesmo Pai comum. Somos todos irmãos que aceitamos ou não.

Entretanto, certas religiões apresentam Deus como sendo um Pai irascível, mau, vingativo, ciumento, que pune Seus filhos pela menor falta cometida, fazendo com que os fiéis sejam tementes a Deus! Ora... Deus não existe para ser temido, mas sim para ser amado, compreendido, como doador de bênçãos gratificantes. Deus é amor eterno, justo, sábio, bom e misericordioso, que sabe o que é melhor para os Seus filhos, jamais nos deixando ao desamparo. Jamais nos punindo ou condenando como muitos pensam. Religião não deveria fundamentar-se no medo, e sim, na esperança!...

Por esta razão, Jesus, o Nosso Amado Mestre, afirmou categoricamente à mulher samaritana junto ao poço de Jacó:

"Deus é espírito, e só em espírito e em verdade deve ser adorado". — (João, 4:24).

Aí está, pois, as provas da existência de Deus que julgamos mais do que suficientes, não nos restando mais nada a dizer por ora, nada mais para acrescentar.

Lauro Enderle

Cidades participantes da COMETRIM

Foram anotadas representações de mocidades e entidades espiritualistas junto da XXIII COMETRIM, realizada em Sacramento (MG), das seguintes localidades: Araguari, Araxá, Campina Verde, Campos Altos, Centralina, Campo Florido, Canápolis, Carmo do Paraíba, Coromandel, Conquista, Delta, Frutal, Ituiutaba, Itianópolis, Iturana, Ibiá, Jubaí, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Matutina, Patrocínio de Minas, Paracatu, Patos, Peirópolis, Perdizes, Ponte Nova, Sacramento (Sede), São Gotardo, Santa Juliana, Tupaciguara, Uberlândia, Uberaba, além de outras cidades do Território do Triângulo Mineiro.

Os expositores que se posicionaram no programa de estudos definidos e afins à estrutura sociológica e espiritualista dentro dos conceitos doutrinários, apresentaram programas e projeções para mais de 400 jovens participantes desse movimento os quais estiveram distribuídos para as aulas em montagem de didática e técnica do ensino moderno. Os expositores e educadores, que se dispuseram a essa louvabilíssima tarefa se compuseram nesse quadro pedagógico de ensino doutrinário: Eneida Resende, Gilma T. Machado, Sílvia Almeida Barsante, Sônia Barsante Santos, Roberto Sábio, Odilonilson J. Morais, Roberto Fernandes, Jessumar C. Souza, Castiano Ricardo, Urbano Theodoro Vieira, Izabel Gervásio, Gilmar C. Trivelato, Clotilde Montadon, Júlia Cuim, Maria José Silva, Alzira França Amui, Maria H. Ruijinski, Nilda M. Santos, Zenon Vilela Andrade, Marlene Paranhos, M. Luiza Andrade, Maria Miranda, Sílvia Regina Santos, Eleusa Aparecida Pentes, Roberto Virgílio, Walter Mendes Souza, Mauro Menezes, Jarbas Varanda, Antônio Corrêa Paiva, Carlos Bacelli, Luciano S. Varanda, Tibúrcio Nogueira, M. P. Gouveia, Edson Wilson, Laert de Paula, Jorge Donizetti, Massenet, Alac Mendes, Roberto Veloso, Francisco Martins Oliveira, Olavo Eocar Borges, Arnilon Afonseca Silva, Rodolfo Amui, Saulo Wilson.

Essa turma, escolhida pelo Conselho Diretor para organizar as aulas e prevalecer-se em monteria atuante, tudo organizou para alcançar os meios e fins da Concentração, cujo maior objetivo o de confinar com as recomendações do Espírito de Verdade, no Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec — "Espíritos Amáveis e Instruí-vos...".

Creche Vovó Meca

Damos publicidade aos versos de Theodoro José Papa — musicados pela talentosa Vera Lúcia Papa, que se condicionam ao hino sentimental da Creche Vovó Meca, de Ribeirão Preto (SP).

— x — x — x — x — x — x —

A nossa creche Vovó Meca,
Feita aqui com muito amor,
É uma casa de bonica
Que tem luz, afeto e calor.

Lembra Jesus e seus ensinos:
— Vinde a mim as crianças! —
Elas entoam lindos hinos
E dão às mãos tais irmãzinhas!

É Escola e segundo lar,
Esta casa tão querida,
Com Vó Meca a nos olhar
Ela está bem protegida...

Aqui há fartura e bondade!
Há caridade e muito amor.
Pois que reina a igualdade
com Jesus — o Mestre e Senhor.

Theodoro José Papa

— Em comemoração ao Primeiro Aniversário da Creche Vovó Meca — Rib. Preto — 01/08/86

O céu estava salpicado de pontinhos luminosos e três deles se destacavam. Eram as Estrelinha Azul, Estrelinha Dourada e Estrelinha Amarela. E bem perto delas, estava Dona Lua, bela e tão serena. Que encanto!

As Estrelinhas cantavam alegremente, quando Dona Lua aproximando-se, perguntou:

— Estrelinhas, vocês já observaram o planeta Terra? Vejam, que confusão! Pessoas vão-e-vem, sempre apressadas. Correm, correm e às vezes, nem sabem por quê estão correndo. Estão agitadas, não param para pensar. A maioria delas está desligada de Deus. Com ninguém entende ninguém.

As Estrelinhas, cômicas, olhando cá embaixo, disseram:

— Dona Lua! Precisamos fazer alguma coisa!
Dona Lua, sentindo um raio de esperança, respondeu:

— Você, Estrelinha Dourada, terá a missão, com sua luz, ligar as criaturas com Deus. A Estrelinha Azul, as envolverá em vibrações de calma. Uma vez ligada com Deus e mais calma, congueirão refletir que não estão fazendo pelo semelhante. Só trabalhar para a subsistência e nada mais. Nessa hora, Estrelinha de cor amarela, dará forças às criaturas para dirigirem suas energias para o bem. Se vocês conseguirem isso; haverá mais harmonia, mais paz entre os homens.

Assim, as três Estrelinhas partiram com destino à Terra. No céu, três faixas luminosas, coloridas, movimentavam-se rumo à Terra. A medida que se aproximavam, iam tornando-se invisíveis.

Começa o trabalho delas. Tentaram iluminar as pessoas adultas. Como foi difícil! Estavam envolvidas com as coisas do mundo material, tornando-as insensíveis. As Estrelinhas projetavam suas luzes, mas nada conseguiam. Não sabiam mais o que fazer. Nisso aproximam-se várias crianças. Que fofura! Que sensibilidade! Ao passarem pelas Estrelinhas, sentiram logo suas luzes.

Diz uma delas:

— Vou começar a rezar ao meu anjo guardião para que me ajude a ser bondosa com meus irmãos e respeitar os mais velhos.

Fala a outra:

— Eu vou pedir que toda vez que eu tiver ímpeto de gritar com alguém, me ajude a ser calma.

Outra criança ouvindo atentamente seus amiguinhos, falou:

— Eu, vou pedir tudo isso e mais ainda, que me ajude também a fazer o bem.

As Estrelinhas cantavam de alegria, porque haviam encontrado finalmente, corações sensíveis às suas luzes. E onde estavam as crianças, as Estrelinhas também. Junto delas ficaram por muito tempo, até o dia em que precisaram voltar ao céu...

Novamente formaram-se no céu, três faixas luminosas, coloridas. Eram as Estrelinhas que retornavam para junto de Dona Lua, brilharem na abóbada celeste. E de lá estão até hoje olhando as crianças, estas mensageiras de Jesus, felizes porque estão levando a trabalho de sensibilizar as pessoas, com suas atitudes de bondade, respeito e fé, contribuindo para que os homens tenham mais harmonia entre si.

Maria Helena Fernandes Leite

NOTÍCIAS DA ABRAJEE

A COMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO ESPÍRITA, autorizada pela Diretoria da ABRAJEE e considerando a Tese Central do IX CONBRAJEE, realizado na cidade de São Paulo nos dias 18 a 21 de abril do próximo passado — LITERATURA ESPÍRITA — amplamente discutida e apreciada em vários Painéis, Seminários e Temas, resolve lançar um CONCURSO com a finalidade, de escolher uma definição da LITERATURA ESPÍRITA que possa ser considerada satisfatória, concludente para essa tarefa os intelectuais espíritas do Brasil, cuja contribuição será, sem dúvida alguma, do mais alto significado para a Doutrina Espírita. A definição de que trata este CONCURSO deverá ser encaminhada, até 31 de dezembro próximo, à ABRAJEE — Rua Senador Dantas, 117 — conj. 1001 — CEP 20 031 — Rio de Janeiro, RJ., devendo o envelope conter, além do endereçamento à ABRAJEE, a indicação "CONCEITO DE LITERATURA ESPÍRITA", para melhor identificação.

Uma comissão de jornalistas e escritores espíritas, a ser indicada, apreciará os trabalhos enviados, escolhendo as três definições, considera-as mais completas, conferindo-lhes o primeiro, o segundo e o terceiro lugares, em parecer justificado. Os originais datilografados em e paço duplo, assinados e com envelope o remetente, deverão vir acompanhados de 5 vias.

Os resultados serão divulgados pela imprensa e comunicados, por ofício, aos vencedores, que receberão livros espíritas encadernados como estímulo pela cooperação preciosa.

Preside a COMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO ESPÍRITA, o confrade Pedro Franco Barbosa.

Departamento de Intercâmbio Incentivo

Pedro Antônio Valvano

Diretor,

Antônio Carlos Essado

DIVALDO PEREIRA FRANCO DEU SEU TESTEMUNHO DE ADEPTO DO ESPIRITISMO EM SEMINÁRIO REALIZADO NA FLÓRIDA (USA). SUA MENSAGEM DESPERTOU GRANDE INTERESSE



CORREIO CORREIO

A EXTRAORDINÁRIA FIGURA DE HUMBERTO DE CAMPOS, VOLTA A ESTAR PRESENTE NA CRÔNICA ESPIRITISTA, AO COMEMORAR-SE O CENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO

TESTEMUNHO DE DIVALDO — Em sua última excursão doutrinária realizada pelos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, em agosto/86, nosso valeroso companheiro Prof. Divaldo Pereira Franco, ofereceu como o faz sempre o carisma de sua pregação cristã-espiritista. Os jornais da Terra do Tio Sam deram notícias de sua excursão por diversas cidades desse País e ele recebeu diversos convites de entidades filosóficas e religiosas para ouvi-lo em suas exposições. Entre as solicitações estava a do Instituto Pro Melhoramento do Ser Humano, dirigido pelo Rev. Reinaldo E. Torres, sediada em Petesburgo - Capital do Estado de Flórida. Segundo informações nessa oportunidade o orador baiano falou para um auditório de pessoas muito interessadas em sua mensagem.

CENTENÁRIO DE HUMBERTO DE CAMPOS — Em data de 25 de outubro/86, comemorou-se o Centenário de nascimento do insigne literato Humberto de Campos, cujo nome se ligou à crônica espiritista por definições e comprovas. Nasceu esse brilhante escritor em Miritiba - Maranhão e encestou vitiosa carreira nas letras e jornalismo de nossa Pátria, quando teve por méritos assento na Academia Brasileira de Letras. Faleceu em dezembro de 1934 e deixou uma luminosa bibliografia que o define como um dos mais expressivos pensadores do nosso século. Após seu passamento, seu Espírito, por intermédio de Chico Xavier, voltou a dar continuidade à sua atividade literária filosófica e cristã. A família desse ilustre beltrista processou o Mídium por essa manifestação. Ganhou, afinal, o Espiritismo em memorável sentença de nosso Tribunal. Temos desde então, suas lapidadas páginas, agora sob o pseudônimo de irmão X. Poristo, estes dias, o movimento espiritista lhe prestou carinhosa homenagem.

CALENDÁRIO DA FEDERAÇÃO AMAZONENSE — O Conselho Federativo da Federação Espírita do Estado do Amazonas, estabeleceu o calendário de suas atividades doutrinárias previstas para o ano de 1987. Nesse programa se incluirá um Seminário sobre Obsessão e Desobsessão. Também se inclui nessa atividade uma Concentração de Meços Espíritas, desse Estado, e uma Semanal Educativa em favor da criança.

BANCA PERMANENTE DO L. E. — Em homenagem comemorativa ao aniversário de nascimento de Allan Kardec, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, sediada em Niterói (RJ), inaugurou no Bairro de Icarai, junto do Portão da Rua Domingos de Sá, sua Banca Permanente de Livros, Jornais e Revistas Espíritas. Esse evento se completou também por bem orientada semana sob o patrocínio das entidades federadas do Estado do Rio de Janeiro, quando se desenvolveram outras atividades de palestras e movimento artísticos dentro de promoção fraterna.

DIVULGAÇÃO OPORTUNA — A Instituição Espírita "Pedro de Camargo", sediada no Bairro da Penha, do Rio de Janeiro, realiza uma louvável iniciativa com o seu Boletim Informativo, cuja finalidade é divulgar suas atividades educacionais e doutrinárias. Seus responsáveis se propõem a essa tarefa de ampliar a publicidade em favor de melhor esclarecimento por propósitos de sua organização, empenhada em construir para iniciar no próximo ano de 1987 uma Escola Evangélica Infantil, em homenagem ao patrono da entidade, que tem o nome do Prof. Pedro Camargo (VINICIUS).

PALESTRA PROGRAMADA — Um dos diretores do CESP "Caminho da Luz", de Cássia (MG), teve encontro com o prof. Rodrigues Ferreira, de S. José do Rio Preto (SP), quando esse educador encerrou, em data de 26 de outubro/86 o Mês de Allan Kardec, realizado em Franca, o que se deu no "Auditório Anália Franco", do Educandário Pestalozzi. Nessa oportunidade ficou acertada a ida do referido expositor espiritista à cidade mineira de Cássia para uma palestra no referido Centro acima citado. A data prevista ficou acertada para o primeiro sábado do Mês de fevereiro de 1987.

SEMANA DE KARDEC — A Comunidade Espírita "Casa do Caminho", de Juiz de Fora (MG), realizou de 03 a 10 de outubro/86 sua III Semana Espírita de Kardec, que contou com oradores e expositores como: Miguel de Jesus, de Santo André (SP), Mário Barbosa, de Belém (PA), Wilson Garcia, de (SP), Newton B. chat, (RJ), e Recital de Poesia pelo poeta José Brasil, além de outros oradores. Na oportunidade dessa semana foi exibido o filme "O MÍDIUM" uma criação do estúdio da TV e Cinematografia Nacional — Paulo de Figueiredo, cuja exibição se deu no "Cine Paraiso", desta cidade.

LOUVÁVEL INICIATIVA — Por solicitação da profa. Idalina Aguiar Matos, do Rio de Janeiro, o dr. Benedito Caldas, diretor da Penitenciária de Curitiba — Estado do Mato Grosso, deu autorização para que os espíritas dessa Capital, representados pelos companheiros Carvalho Rangel, Roberto Pilcni e outros fossem início nessa Casa da Lei, a uma Escola Espírita, destinada aos delinquentes. Essa organização educacional está em franca atividade, desde agosto deste ano. Louvável essa iniciativa, cujo programa de orientação alcançará, sem dúvida, enorme benefícios mereais.

COMEMORAÇÃO DE ACERTOS — A Sociedade Espírita "Boa Nova de Catanduva (SP), comemorou com justificado entusiasmo o primeiro lustro de sua fundação. Conforme o compromisso de seus fundadores essa entidade alcança paulatinamente seus objetivos de assistência social, além da persistente divulgação dos postulados espiritistas. O programa assistencial desse núcleo se amplia cada vez mais em favor às pessoas carenciadas dessa localidade. Entre seus diretores salientam-se em trabalho de abnegação cristã os confrades: Ricardo Penfildi, Evandro Fedossi, J. Cesar Fronzari e outros abnegados obreiros.

BOLETIM DA CEPA — A última publicação desse conceituado órgão publicitário, editado em Buenos Aires — Argentina, temos uma emotiva evocação a figura do Prof. Humberto Mariotti — personalidade ímpar das fileiras espiritistas do Mundo. Esse ilustre escritor português fez seu descenso em maio de 1982 e cada vez mais seus conceitos sobre a Doutrina Consoladora se conscientizam em afirmações assim: "O Espiritismo nos ensina que a evolução segue caminhos imprevisíveis de onde a injustiça e o mal parecem predominar. Mas a luz e a verdade estarão presentes como consequência da finalidade superior, que no todo existe".

EM ITANHAÉM (SP) — O Abrigo à Velhice "Allan Kardec", continua em suas atividades de amplo amparo às criaturas ali abrigadas. Esse refúgio da velhice carenciada está como departamento assistencial do "Grupo de Estudos Espíritas". Os diretores deste sodalício desenvolvem outras atividades nos setores educacionais e divulgação doutrinária. Diversos oradores tem acertado suas palestras doutrinárias nesse núcleo e devemos anotar os conferencistas que, nestes últimos dias, deram ali sua contribuição, como sejam Prof. Allan Kardec Pitta Veloso, Gilberto Rodrigues, J. M. Almeida Gianechini além de outros. Estão previstas para este mês de novembro palestras a cargo de Olinda Crivaleri e J. Carlos Pereira Neves.

PROFA. TERESINHA DE OLIVEIRA uma das fontes expositoras dos postulados espiritistas pela Tribuna Doutrinária, completa o trio de escritores do livro "LUZ NA PENUMBRA", edição da Gráfica Editora Lar ABC do Interir, de Capivari. E em nossa edição passada demos informações sobre esse trabalho onde se reúne essa prestimosa companheira Teresinha de Oliveira de Campinas, Aureliano Chaves e Cristovam Marques Pessoa. Cada página desse compêndio se destina à meditação e se torna convite sério para que os espiritistas conheçam mais de perto os esforços desses idealistas em suas conclusões filosóficas e sociológicas sobre os problemas humanos.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA" — C. P. (Taubaté - SP) — Recebemos seus poemas e sentimos seu estro de poeta inspirado, enamorado da crença que nos diz seus versos se batizam nas águas de Hipocrene. Gostamos do final da "RENOVAÇÃO" com esta segurana doutrinaría: "... Poristo quem vai na verdade, volta/ Onde antes desta já há muito vivia/ E quem continua aprendendo e amando/ conosco vive em cada dia./ A renovação é Lei da vida/ pela qual se nasce e renasce/ Todo o ser da Criação"... Sua quadra, numa trova de sentimento, também, mostra seu empenho artístico: "Glória a Deus nas alturas/ cantam os anjos com amor/ pra que as gerações futuras/ se aproximem do Criador"... Esperamos outros trabalhos para melhor avaliação.
Toriba-Acá

PASSAMENTOS:—
Dra. Lídia Chaves Gonçalves — Em Uberaba (MG) onde se encontrava registre-se o óbito dessa admirável criatura, ornamento do lar de nosso colaborador e valeroso companheiro Emmanuel Martins Chaves e da devotada dona Jandira Ramos. Lídia era consorciada c.m. o dr. Odilon Gonçalves Rosa, cujo consórcio teve os seguintes filhos: Douglas, Eliane e Erica. Enferma há bem tempo essa valerosa irmã soube preparar se galhardamente para enfrentar o término de sua existência terrena. Residia em São Paulo c.m. seu esposo, mas transferiu-se para Uberaba a fim de melhor orientação em seu tratamento. Embora tradiciamente queremos estar junto ao coração de nosso querido irmão Lilito e dos demais familiares para nos solidarizar em preces a favor da admirável Lídia, que nos deu admirável exemplo de resignação. Na oportunidade de seu sepultamento tivemos outra manifestação do testemunho do seu pai — o nosso Emmanuel C. Chaves que, mais uma vez, confirmou seus princípios espiritistas, quando proferiu uma oração de profunda compreensão nos desígnios de Deus.

MANOEL RIBEIRO (NECA) — Em Monte Santo (MG), onde residia ocorreu o passamento deste muito estimado confrade, nesse assinante de longa data e a quem devemos inúmeras comprovações de companheirismo. Seu desenlace ocorreu no Hospital São Francisco dessa cidade do Sudeste Mineiro, quando ali esteve internado devida a um distúrbio circulatório. Muito estimado como cidadão probo e honesto o nosso confrade Neca deixa uma página de valor, dado sua existência de criatura crente e fraterna. Queremos enviar à sua digna família na pessoa de sua filha Ana Ribeiro nossos pesares fraternos na certeza de que estamcos irmanados cristamente nas mesmas vibrações oracionais em favor do Espírito recém-liberto.

ROSA DOS SANTOS GOMES — Ocorreu em Franca no dia 01 deste mês de novembro a desencarnação dessa muito estimada companheira e muito estimada amiga de um bom número de criaturas que lhe cercavam com a sinceridade cristã. Dona Rosa uma das remanescentes da família de Dona Mariquinha Carvalho, de Rifaina, e primou por uma vida de austeridade e comedimentos. Deixa-nos a herança moral de uma filha — a expressiva Doolinda, consorciada com o dr. Antônio Carlos Lindolfi de Melo, engenheiro eletrônico residente entre nós, de cujo consórcio lhe advieram as filhas Caroline e Juliane. Aos seus familiares a manifestação de nossos sentimentos cristãos na certeza de que nossas preces enérgicas ao seu Espírito tra liberto lhe sirvam de comprovações de nosso desejo de feliz recepção na verdadeira vida.

SILAS FERRANTE (LIQUINHO) — Em Franca no dia 03 deste mês de novembro ocorreu o descenso desse muito estimado companheiro, muito estimado em nosso meio por suas atitudes sinceras e honestas. Liquinho como o chamavam os familiares, termina seu ciclo de existência terrena com a experiência das pessoas dedicadas ao trabalho e ganhou experiências em suas atividades de modo probo e correto. Pertenceu ao quadro da Mocidade Espírita de Franca e se tornou elemento de maior significação no Grupo Espírita, dirigido por Djalvo Braga. Consorciado com Dona Delza Moreira Ferrante deixou sua exemplificação de homem cristão e crente às suas duas filhas: Magda e Janaina. A saída de seu espírito do Velório da Santa Casa de Franca ouviram-se preces de nosso Reitor e do sr. Djalvo Braga, e ainda com o nosso oração sentimental, por um coro de vozes de sua mãe e da Elza Ferrante, de seus irmãos e companheiros, um hino muito comovente e apropriado a esse instante de ternura e carinho ao seu Espírito recém-liberto.

AULAS AS CRIANÇAS
Todos os domingos das 8:30 às 9:30 hs., nas dependências do C.E.E.F. aulas de Moral Cristã às crianças, à Luz da Doutrina Espírita.
CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ
Rua Campos Sales, 1993 — Centro Franca — S. Paulo.

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPIRITA: Assine «A NOVA ERA».